

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL\***

**Erlânia Pereira da Silva**

*erlaniap.silva@gmail.com*

**Dafne Raiane Gomes Silva**

*dafnegomes37@gmail.com*

**Adrielly Carla Santos Silva**

*adriellycarla97@gmail.com*

**Mariana Ferreira de Oliveira**

*mariana--ferreira@hotmail.com*

**Raiany Nascimento de Jesus**

*ray\_anne1994@hotmail.com*

**Petra Schneider Lima dos Santos**

*petra.edf@gmail.com*

**Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é, apresentar as relações de gênero na educação infantil, a partir de relato de experiência no estágio supervisionado I, por meio de pesquisa qualitativa-descritiva. O texto reflete a importância e necessidade de professores de Educação Física atuarem desde os anos iniciais de formação dos escolares, educando-os e dialogando com a realidade social e com as questões de gênero pertinentes ao nível de aprendizagem deste nível de ensino- educação infantil.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Educação Infantil; Educação Física; Relações de Gênero*

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma experiência do Estágio Supervisionado I (com atuação na Educação Infantil), em que, buscou-se identificar características das relações de gênero nas aulas de Educação Física (EF), com o objetivo de compreender essas relações e suas influências na prática pedagógica, na formação e/ou no aprendizado das crianças.

Historicamente, as aulas de EF têm sido marcadas pela diferença na participação de meninas e meninos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), isso se explica por razões socioculturais, visto que, meninos têm experiências corporais mais voltadas para o manuseio de bolas, e, em atividades que demandam força e velocidade; enquanto as meninas, apresentam maior competência em atividades que envolvem ritmo, equilíbrio e coordenação.

Para fundamentar a necessidade de a Educação Física tratar de temas relacionados as questões de gênero, entende-se que, por ser ela (EF) um componente curricular da Educação Básica, tem papel fundamental na construção e humanização dos seres sociais, sendo assim, professores devem atuar como mediadores da relação entre o Ser e o Saber.

Dessa forma, tratar de questões pertinentes à realidade social faz parte dos deveres educacionais da EF, sendo uma temática desafiadora presente não só na sociedade, mas no espaço escolar trazendo consequentemente implicações para o ensino - aprendizagem.

Para compreender essa relação entre meninas e meninos na educação infantil e de que forma ela se constrói fez-se uso da experiência do estágio supervisionado I. Neste estágio, as intervenções ocorreram de forma investigativa por meio de reflexões e intervenções, tanto na vida da escola, dos professores, dos alunos quanto da sociedade, como sugere Pimenta e Lima (2005/2006, p.7).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com escolares da educação infantil, de 4 a 5 anos de idade, de uma escola da rede municipal, localizada na zona rural da cidade de Arapiraca-AL. A turma tinha aproximadamente 20 alunos, todavia, era comum que estivessem apenas dez ou quinze crianças na sala, algumas delas não compareciam com frequência.

A técnica utilizada para o estudo foi a observação participante, que, de acordo com Neto (2001, p. 59), "se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos".

Inicialmente, para que pudéssemos reconhecer o espaço educacional e sermos reconhecidas pelos escolares, conforme orientação da docente da disciplina de Estágio Supervisionado, realizamos nos dois primeiros encontros com a turma um momento de observação, sem atuação direta para que compreendêssemos o contexto escolar, a fim de ter um contato prévio com os escolares, antes de iniciar as intervenções/aulas.

O instrumento para coleta de informações foi, a observação dos discursos das crianças, comportamento e interação entre elas, além do caderno de campo, no qual eram registradas as observações e análises de cada intervenção.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O conteúdo adotado para as intervenções foram os Jogos e Brincadeiras, conforme a BNCC (2017), a síntese das aprendizagens para a educação infantil requer que as crianças se tornem capazes de "utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio", e o conteúdo Jogos e Brincadeiras contribui para o desenvolvimento dessas habilidades.



No primeiro dia de estágio na educação infantil, as estagiárias, para explicar o componente curricular, educação física, apresentaram os elementos da Cultura Corporal<sup>2</sup>-jogos e brincadeiras, lutas, esporte, dança e ginástica- às crianças; durante a apresentação, foi perguntado a elas, se tinha alguma das atividades que poderiam ser praticadas apenas por meninas ou apenas por meninos, todos responderam que não, disseram que meninas e meninos podem realizar as mesmas atividades.

Em seguida, num segundo momento da aula, foi solicitado que elas desenhassem os elementos que mais gostavam. Ao observar os desenhos, e ao perguntar a cada um do que se tratava a arte (visto que nem todos estavam claros), constatou-se que, havia a predominância entre os meninos, a preferência pelo esporte, dos 4 meninos, 2, optaram pelo Esporte, 1 pelos Jogos e Brincadeiras e 1 pelas Lutas; entre as meninas, a atividade mais comum foi a dança, visto que, das 5 meninas, 3 retrataram a dança, 1 os Jogos e Brincadeiras e 1 o Esporte. Neste dia de intervenção, havia 10 crianças na turma, no entanto, uma delas fez o desenho da família, por isso, considerou-se que 9 dos 10 escolares corresponderam a atividade solicitada, para entrar no *corpus* dessa análise.

Outro momento marcante, ocorreu na quarta aula, em que foi levado às crianças a temática de jogos competitivos e jogos cooperativos, com o objetivo de proporcionar o entendimento do significado de cooperação e competição, através de atividades lúdicas. O jogo proposto foi, o jogo das cadeiras<sup>3</sup>.

O jogo das cadeiras, costuma ter um caráter competitivo, visto que, ao retirar uma cadeira, uma criança fica de fora, pois, não lhe resta cadeira para sentar; ao adaptar esse jogo para uma atividade cooperativa, foi estabelecido como umas das regras, que ninguém poderia ficar de pé ao ser dado pausa na música, sendo assim, deveriam se organizar, de modo a ajudar ao colega que não encontrasse uma cadeira disponível.

Ao decorrer do jogo, uma menina ficou de pé, e, um dos meninos a chamou para que sentasse ao seu lado, quando ela sentou, as crianças que estavam próximas começaram a comentar que os dois eram *namoradinhos*; com isso, as duas crianças envolvidas se irritaram, dizendo que não, e o menino se recusou a continuar na atividade; todavia, as estagiárias pausaram a atividade para conversar com as crianças, explicando que a atitude do colega estava de acordo com a proposta do jogo, ele colaborou com a colega e com todos, visto que, se alguém ficasse de pé, o jogo perderia sua finalidade. Após a conversa, foi possível dar continuidade a atividade sem conflitos

Dessa forma, pode-se inferir a partir da análise e observação desse relato de experiência e do contexto escolar dessas crianças, que, as referências socioculturais delas, interferem no comportamento, no discurso e nas escolhas que elas tomam; atitudes visíveis e observadas nas intervenções do estágio supervisionado I.

Em consonância com o relato, pode-se considerar que o comentário surgido durante o jogo, faz alusão aos jogos simbólicos, visto que, o fato de pessoas de sexos diferentes estarem próximos, resulta na ideia de que eles são um casal.

Segundo Chateau (1987, p. 81) “essas imitações tendem cada vez mais a se aproximar de seus modelos com os quais acabarão por se identificar mais tarde”. Nesse caso, referindo-se à formação dos sujeitos, na construção de suas identidades de gênero, a partir das características socioculturais do que é ser homem e do que é ser mulher, e de que forma eles se relacionam.

No entanto, se professora/professor, em especial, os profissionais de educação física, não estiverem atentos a essas situações, é possível que, em atividades futuras, os escolares não queiram participar em conjunto, priorizando assim, atividades que separem meninas e meninos, evitando assim, situações de constrangimento e/ou conflito entre os sexos.

Silvestrini apud Nicolino e Paraíso (2018, p. 99), ajudam a reforçar, ao explicar que:

||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||

<sup>2</sup> Conforme o Coletivo de Autores (1992), Cultura Corporal é a materialidade corpórea historicamente construída; resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade, que necessitam ser retratados e transmitidos para os alunos na escola.

<sup>3</sup> As cadeiras são dispostas em forma de círculo, e as crianças caminham em volta desse círculo ao som de uma música cantada/tocada, assim que a música para, todos devem procurar uma cadeira livre para sentar-se, a cada rodada, uma cadeira é retirada.



o gênero é introjetado no sentido de normalizar condutas, a fim de parecer próprio de uma natureza. (...) as normas não são apenas interiorizadas ou internalizadas, mas inscritas, incorporadas, e produzem corpos que significam essa norma sobre o corpo e através dele.

Louro (2008) considera que, essas atitudes são reflexo de um processo de aculturação; visto que, "(...) a diferença não é natural, mas sim naturalizada. A diferença é produzida através de processos discursivos e culturais. A diferença é ensinada" (p. 22).

Além disso, é importante ressaltar o papel crucial do professor/professora de EF na escola, pois, segundo Santos *apud* Nicolino e Paraíso (2018), a Educação Física é uma das disciplinas curriculares mais próximas do diálogo entre o corpo e a sexualidade, por entender que "o corpo é 'peça-chave' na articulação dos conteúdos da cultura corporal com os conteúdos da Orientação Sexual", e, esse diálogo ocorre desde os primeiros níveis de ensino, como pode ser observado no relato acima, o que reforça a necessidade de haver professores e professoras de Educação Física atuando desde a Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o contexto apresentado, considera-se que, as relações de gênero podem sim influenciar na prática pedagógica, formação e/ou aprendizado das crianças, visto que, as crianças trazem traços socioculturais marcantes à escola, e, esses são reproduzidos nas suas interações; e, quando o/a professor (a) não se atenta nem trata dessas questões, eles se e podem aparecer de modo mais contundente nos ciclos seguintes de ensino.

Por isso, é necessário que a educação física na educação infantil seja "um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem" (AYOUB, 2001, p. 57), interagindo com as demais crianças, independente do sexo.

## SUPERVISIONED INTERNSHIP I: ANALYSIS OF GENDER RELATIONS IN CHILDHOOD EDUCATION

### ABSTRACT

The objective of this work is present the gender relations in childhood education, based on an experience report in the supervised internship I, through qualitative-descriptive research. The text reflects the importance and necessity of Physical Education teachers act since the initial years of formation of the students, educating them and dialoguing with the social reality and with the gender issues according to the level of learning of this level of education- childhood education.

**KEYWORDS:** *Childhood Education; Physical Education; Gender Relations.*

## PRÁCTICAS SUPERVISADAS I: ANÁLISIS DE LAS RELACIONES DE GÉNERO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

### RESUMEN

El objetivo de este trabajo es, presentar las relaciones de género en la Educación Infantil (EI), a partir de relato de experiencia en las prácticas supervisadas I, por medio de investigación cualitativa-descriptiva. El texto refleja la importancia y necesidad de profesores de educación física actuar desde los años iniciales de formación de los escolares, educando ellos y dialogando con la realidad social y con las cuestiones de género pertinentes al nivel de aprendizaje de la EI.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Infantil; Educación Física; Relaciones de Género.*



## REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Reflexões sobre a educação física na educação infantil*. Revista Paulista de Educação Física, p. 53-60, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-posições*, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- NICOLINO, A. S.; PARAÍSO, M. A. Escolarização da sexualidade: o silêncio como prática pedagógica da educação física. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 1, p. 93-106, 2018.

